

# ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE OS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIEVANGÉLICA

Cristiane Gonçalves de Moraes<sup>1</sup>  
Cristine dos Santos Settimi Cysneiros<sup>2</sup>  
Débora Pereira Melo<sup>3</sup>  
Gabriel de Abreu Pfrimer<sup>4</sup>  
João Darós Malaquias Júnior<sup>5</sup>  
Kelly Deyse Segati<sup>6</sup>  
Márcio Dourado Rocha<sup>7</sup>  
Márcio Marques de Oliveira<sup>8</sup>  
Mary Hellen da Costa Monteiro<sup>9</sup>

## RESUMO

O presente trabalho descreve a percepção dos acadêmicos de Medicina Veterinária sobre as estratégias de ensino remoto utilizadas durante a pandemia do Novo Coronavírus. Faz uma análise sobre as inovações trazidas nas metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação diante das medidas de isolamento social impostas pela pandemia do Coronavírus, que impôs a implantação de um método de ensino totalmente novo a partir da edição de instrumentos legais que impediram as aulas presenciais. Relata a implantação do método de ensino na UniEvangélica, apontando a existência de vantagens comparativas para tal, decorrentes da existência de um setor de Educação à distância maduro experimentado. Faz uma pesquisa para observar por meio de método quantitativo, os níveis de satisfação, as principais dificuldades e os pontos de melhoria do método adotado, discutindo tais resultados, onde se observou que apesar das dificuldades, a adaptação tem ocorrido e o método apresenta vantagens. Faz conclusões onde se aponta possíveis pontos de melhoria enquanto a pandemia perdurar, sendo o principal ponto a realimentação constante a partir de feedbacks dos atores envolvidos.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino não presencial. Adaptação. Pandemia.

## INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias e das redes de comunicação tem provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. Mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do coronavírus (MOREIRA et al. 2020)

Na realidade, com a chegada abrupta do vírus, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, práticas de ensino remoto de emergência, muito diferentes das práticas de uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA et al. 2020).

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência.

<sup>1</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangélica.edu.br

<sup>2</sup>Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cysneiros cristine@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@unievangélica.edu.br

<sup>4</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gabrielpfrimer@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joaomalaquiasjunior@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kellysegati@hotmail.com

<sup>7</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: maryhellencosta@gmail.com

<sup>8</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangélica.edu.br

<sup>9</sup>Especialista. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marciomdeoliveira@hotmail.com

No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo (MOREIRA et al. 2020).

As tecnologias e o pensar científico nunca estiveram tão embricados nesta nova perspectiva, e necessidade, de ensinar em tempos de reclusão. Talvez seja um dos aspectos positivos a ser herdado pós-pandemia: a reconexão e reafirmação do pensar em sala de aula sob a ótica da ciência e da informação, juntas e indissociáveis. Um modelo emergente de autonomia à aprendizagem (ANTUNES NETO, 2020)

Modelar pode conduzir o aluno a gerar, de forma espontânea, o que já chamamos de mapas mentais e conceituais. Organizar a informação é um grande desafio em sala de aula. A 'movimentação' rápida das ideias, transformando-as em informação, sendo possíveis de se tornarem unidades de significados em distintos níveis de assimilação (ANTUNES NETO, 2020).

Surge um aspecto a ser considerado pelos que constroem a relação institucional 'tempo-estudo': como reajustar o 'tempo presencial' das salas de aula em 'tempo remoto' no âmbito da preservação da individualidade quando se pensa em aprender e ensinar? Creio que nos deva surgir a vontade de promover a auto estima do aluno e conduzi-lo para o tão almejado plano da autonomia do pensamento crítico. Porém, para quem ensina, surge um novo desafio: ser o guardião de um tempo que se manifesta nas várias realidades dos vários alunos, que possuem as suas mais variadas necessidades internas, limitações, potenciais e projeções, nas suas distintas residências, com seus familiares, com ou sem seus aparatos de tecnologia e distinções de acessibilidade à internet (ANTUNES NETO, 2020).

Do ponto de vista do estudante as estratégias de ensino, o modelo didático, os recursos tecnológicos e o espaço físico para realização das aulas sofreram muitas mudanças, e certamente devem ter influenciado o nível de aprendizagem dos alunos.

O objetivo desse trabalho foi de descrever a percepção dos Acadêmicos de medicina veterinária sobre as estratégias de ensino remoto utilizadas durante a pandemia do coronavírus, a partir da coleta de informações junto à tais estudantes acerca dos principais pontos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O advento da decretação de pandemia devido à rápida propagação do novo Coronavírus exigiu hercúleos esforços institucionais no sentido de adaptar o método de ensino presencial à nova realidade que exigia isolamento social, impedindo a reunião de pessoas em um mesmo ambiente e consequentemente inviabilizando o método de ensino até então adotado no curso de medicina veterinária da UniEvangélica.

A instituição UniEvangélica possuía uma grande vantagem comparativa no que tange à educação não presencial, por já deter um sistema próprio de administração de conteúdo online, bem como a assinatura de biblioteca online e um portal de conteúdo que permitiu sua utilização por alguns cursos

<sup>1</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cysneiros cristine@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gabrielpfrimer@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joaomalaquiasjunior@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kellysegati@hotmail.com

<sup>7</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: maryhellencostta@gmail.com

<sup>8</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup>Especialista. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marciomdeoliveira@hotmail.com

e áreas do conhecimento, tornando assim menos traumática a adoção das medidas cabíveis para a continuidade, diferente de outras instituições que não possuíam a expertise suficiente para tal adaptação.

Inicialmente, verificou-se a necessidade de adaptação ao modelo adotado, utilizando para isso conteúdos comuns a todos os cursos, estes, transversais e interdisciplinares, tratando justamente da pandemia, os cuidados exigidos para a sua não propagação e os impactos, enquanto isso, os docentes receberam as orientações necessárias à utilização do ambiente virtual de aprendizagem e para a condução das aulas, agora remotamente.

MOREIRA et al. 2020, afirma que na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom.

(MARQUES, 2020) Identificou que os estudantes diante dessa realidade não estão medindo esforços para poder acompanhar as aulas e atividades online, contudo, é preciso destacar que fatores como motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados, bem como retorno imediato para sanar dúvidas e questionamentos durante as aulas são implicações que devem ser pensadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem que atenda a uma educação de qualidade.

No que tange à adaptação dos estudantes, notou-se uma resistência inicial daqueles que não se propunham nem ao experimento do método, quando também se verificou, por parte dos docentes, uma série de pretextos relacionados à disponibilidade de recursos tecnológicos, qualidade de conexão e consequente cumprimento dos prazos estabelecidos.

Para contornar os problemas levantados pelos discentes, a instituição determinou a flexibilização de prazos e não mediu esforços no sentido de equacionar com o mínimo de dano possível, as dificuldades apresentadas pelos discentes.

No levantamento a ser discutido, buscou-se verificar se os esforços impressos foram suficientes para um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrado, bem como buscou-se prospectar potenciais pontos de melhoria na metodologia e ferramentas adotadas.

## DISCUSSÃO

Para a coleta de dados foi disponibilizado um questionário simples, com 5 perguntas objetivas e 1 subjetiva, por meio da plataforma Google Forms dentre os discentes e compartilhado com os mesmos via rede social, obtendo-se 35 respostas no período de 5 dias.

Inicialmente, ao serem questionados sobre a adaptação ao modelo adotado 5,7% dos discentes afirmou terem tido uma péssima adaptação, enquanto que 17,1% afirmou ter tido uma adaptação ruim, 34,3% uma adaptação regular, 40% uma boa adaptação e 2,9% uma excelente adaptação. Tais dados possibilita a conclusão de sucesso na adaptação dos discentes, considerado a urgência da implantação do método e consequentemente o pouco tempo para se adaptarem.

<sup>1</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup>Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cysneiros cristine@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gabrielpfrimer@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joaomalaquiasjunior@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kellysegati@hotmail.com

<sup>7</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: maryhellencostta@gmail.com

<sup>8</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup>Especialista. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marciomdeoliveira@hotmail.com

Quanto à disponibilidade de recursos tecnológicos, 82,9% dos discentes afirmou ter tido recursos suficientes para a utilização dos métodos de ensino não presencial, frente à 17,1% que afirmou não ter tido à sua disposição, os recursos suficientes para uma correta adaptação ao modelo adotado.

Um ponto que merece forte análise por parte do corpo gestor se relaciona com os níveis de aprendizagem com a utilização dos métodos não presenciais, ao serem questionados, 74,3% dos discentes que responderam ao questionário afirmou que seu aprendizado piorou, 17,1% afirmou que seu aprendizado permaneceu inalterado e 8,6% afirmou ter observado melhora em tal aprendizado.

Quando ao principal problema observado com a utilização do método e do ambiente online de aprendizagem e avaliação, observou-se que quando questionados 37,7% apontou a falta de adaptação ao modelo, 28,6 apontou como principal problema a falta de interação com colegas e docentes, 17,1% apontou a falta de privacidade no ambiente doméstico, 8,6% indicou dificuldade nos prazos das atividades, 5,7% não tiveram nenhuma dificuldade e 1% teve como principal dificuldade os recursos tecnológicos.

Quando questionados sobre a observação de vantagens quanto à utilização do método de ensino e do ambiente de aprendizagem e avaliação, 37,1% apontou a redução dos deslocamentos, 31,4% apontou a flexibilidade das atividades, 14,3% não observou nenhuma vantagem, 11,4% indicou como vantagem a possibilidade de melhores consultas a bibliografias e 2,9% indicou outra vantagem não listada.

Finalmente, como questão aberta, os discentes foram incentivados a sugerir melhorias ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação durante a pandemia, ao passo de que dentre as mais diversas respostas se destacam a necessidade de retirada do ambiente das disciplinas já cursadas, de forma a evitar confusão no seu acesso e uma melhor adaptação para os alunos que eventualmente estejam com matérias em atraso.

## CONCLUSÃO

As adaptações dos métodos de ensino para fazer frente às imposições trazidas pela pandemia demandam um esforço coletivo por parte dos docentes, discentes e corpo gestor, sendo que cada ator deste cenário tem assumido as suas responsabilidades e tentando executar da melhor maneira o seu papel no que tange à viabilização e condução de um ambiente propício ao aprendizado, da maneira menos traumática possível, dada a situação.

A realidade da sociedade como um todo foi alterada, o que permite afirmar que diversas das alterações trazidas pelo isolamento social deverão ser adotadas como permanentes, o que exigirá ainda mais dedicação e esforço quanto à melhoria de métodos que permitam um aprendizado mais próximo do presencial.

Os discentes, quando consultados, apresentaram os problemas relacionados à sua falta de adaptação e dificuldades, porém, ao se analisar tais dados em um contexto, verifica-se que houve relativo

<sup>1</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangélica.edu.br

<sup>2</sup>Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cysneiros cristine@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@unievangélica.edu.br

<sup>4</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gabrielpfrimer@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joaomalaquiasjunior@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kellysegati@hotmail.com

<sup>7</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: maryhellencostta@gmail.com

<sup>8</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup>Especialista. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marciomdeoliveira@hotmail.com

sucesso na implantação, uma vez que se deu por uma imposição e os níveis de insatisfação observados não se encontram em um patamar tão alto.

Finalmente, pugna-se pela observação pela instituição do feedback oferecido pela comunidade acadêmica, para a melhoria contínua do ambiente e do processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES NETO, J. M. F.: Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? Revista Prospectus, v. 2, n. 1, p. 28-38, Ago/Fev, 2020

MARQUES, R.: A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA) ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

PERA, G. “Ano letivo poderá ter menos de 200 dias”. Portal do MEC [01/04/2020]. Disponível em:<[www.portalme.gov.br](http://www.portalme.gov.br)>. Acesso em: 28/08/2020.

<sup>1</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cysneiros cristine@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gabrielpfrimer@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joaomalaquiasjunior@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kellysegati@hotmail.com

<sup>7</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: maryhellencosta@gmail.com

<sup>8</sup>Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup>Especialista. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marciomdeoliveira@hotmail.com